



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PODE A PEDAGOGIA DO MST PRETENDER A REVOLUÇÃO DA ESCOLA?

Monaliza Meira Simões

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: monasimoes11@gmail.com

Tânia Regina Braga Torreão Sá

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: taniatorreao68@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Empenhadas em qualificar o entendimento sobre a proposta educacional do MST é que apresentamos as suas 5 matrizes pedagógicas – a saber: a pedagogia da luta social, a pedagogia da organização coletiva, a pedagogia da terra, a pedagogia da cultura e pedagogia da história – e ademais, nesse trabalho, problematizamos também, a capacidade dessa pedagogia produzir efeitos que se reifiquem na realidade concreta, favorecendo a ‘revolução’ que a pedagogia do MST preconiza.

Obviamente, temos claro que problematizar uma questão como essa, exige a construção de conhecimentos sobre a realidade concreta, seja a que os ‘sem-terra’ experienciam no assentamento, seja a que eles compartilham na escola do MST, daí além das pesquisas em bases bibliográficas, documentais e cartográficas e das orientações que vimos recebendo desde 2016, também aquinhoamos o aprendizado consignado pela experiência de viver 7 dias dentro do Assentamento Boa Sorte, Iramaia, Bahia, aonde está instalada a Escola Valdete Correia, espaço aonde também, realizamos pesquisas.

O que perscrutamos com a exposição de nossas experiências é, não obstante, construir as condições para problematizar o caráter revolucionário da pedagogia do MST e, por conseguinte das matrizes pedagógicas que orientam a construção da sua escola. Matrizes essas que procuram ser fiéis a materialidade de origem do tema – educação do campo – e que exigem um ‘olhar pedagógico’ lançado sobre a totalidade, contradição e movimento da realidade concreta da sociedade na qual tanto o MST quanto a sua escola

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

E.
SANTANA



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

estão inseridos, um aprofundamento, portanto, que incida sob as entranhas das 5 proposições pedagógicas da escola do MST e que em nosso entendimento requisitam não somente mudar a escola, mas mudar a sociedade.

METODOLOGIA

Ao problematizarmos a capacidade da pedagogia do MST produzir um ‘movimento’ que seja suficiente para modificar a realidade, essencial se faz discutirmos também, qual concepção serve como baliza a tal pedagogia. Daí considerarmos que, não convém analisar a categoria educação, na pedagogia do MST em relação ao que lhe é único apenas, mas cabe estabelecer a partir dela, uma aproximação com aquilo que lhe oferece contraste: a pedagogia burguesa.

Torna-se, portanto, necessário em nível procedimental opor o geral ao particular, posto que “[...] o que distingue os objetos confrontados, constitui esse particular e o que exprime sua semelhança é o geral [...]” (*Id.* CHEPTULIN, 1982, p.197). O geral se caracterizando por tudo aquilo que é inerente, é comum a um grupo de fenômenos, e que estaria presente nele, desde a sua essência. E o particular que vai se distinguindo do geral por sua identificação com tudo aquilo que é recorrente no outro fenômeno, “[...] propriedades e ligações que se repetem em outras formações materiais [...]” (*Id.*, 1982, p.17). Desta forma, aventa-se que não existe a independência entre a formação material particular e a geral. Ambas expressariam a unidade entre aquilo que se repete e aquilo que não se repete no fenômeno.

O que queremos dizer com isso é que, em vista dos arranjos explicativos expostos no esforço de afirmação da concepção de educação, tributária de uma pedagogia do MST, acabamos por indicar o referencial analítico geral, extraído a partir da leitura de um sistema complexo de leis e categorias que tem como intenção fundamental criticar o modo de produção material da vida social no capitalismo. Modo de vida social aliás, que uma vez analisado sob o espectro do materialismo histórico dialético, carregaria subsumido

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

tanto interna quanto externamente, questões relativas a uma forma crítica de compreender o processo de produção de saberes na sociedade.

É graças a esse modelo perscrutador de análise, inclusive, que se precipita dentro da pedagogia do MST, o manejo com uma epistemologia crítica tanto em forma quanto em conteúdo: a filosofia da *práxis* ou ontométodo, tal como Ivo Tonet (2013) o nomeia, e sob a qual a concepção de educação desse movimento vai sendo apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos resultados e discussões procuram articular conhecimentos epistemológicos e técnicos construídos a partir de experiências de aprendizagem que vivemos no campo da pesquisa, daí partimos da análise das matrizes pedagógicas tentando para compreender se a natureza das transformações propostas pela pedagogia do MST podem corresponder a uma intencionalidade revolucionária.

Acerca da pedagogia da luta social, notamos que os ‘sem terra’ possuem uma visão bastante nítida acerca do que isso significa e, principalmente, do que é a luta pela terra, entretanto, o Assentamento Boa Sorte experimenta um momento de reestruturação, pois, desde que o primeiro grupo foi assentado, houve uma desmobilização, motivada principalmente, pela atração que tem a sede e cidades da microrregião e, também, pelo receio sofrerem violência por sua identidade política. A desmobilização do assentamento é algo que grande parte dos assentados reconhecem, entretanto, no momento, existe uma mobilização que se dá em prol da reestruturação do assentamento e de sua escola.

Tratando-se da pedagogia da organização coletiva, evidenciamos que no Assentamento Boa Sorte o sentido de coletividade está tão presente quanto a luta que dá forma ao MST, no entanto, com algumas peculiaridades. Pudemos perceber, através das falas das pessoas que entrevistamos, que na época em que eram acampados, a organização coletiva era mais acentuada.

Segundo a entrevistada, S.C.C.S “[...] parece que alguns assentados depois que



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

recebem a terra fica um pouquinho sossegado, mas sabendo que a luta continua, né (?)... Não deixou de ser sem terra porque tem a sua terra. Ainda tem a luta pelos outros, né (?), que a gente tem que tá junto [...]” (SANTOS, 2018).

Já a pedagogia da terra, se apresenta enquanto matriz pedagógica que mais diretamente oferece sustentação a luta social e a organização coletiva que é instada dentro do MST. Ela cumpre o seu papel de anunciar uma relação com a terra, uma relação de caráter subversivo, uma vez que os ‘sem terra’ posicionam-se contra a monocultura, cultivando a diversidade na produção agrícola, a produção de alimentos sem agrotóxicos, encorajando uma soberania alimentar, e, apesar de não fazerem plantações coletivas, auxiliam uns aos outros de acordo com as necessidades dos companheiros.

Na perspectiva da pedagogia da cultura, um problema que tem sido enfrentado é a rejeição da cultura ‘sem terra’, conforme os “sem terrinha” vão crescendo. Os professores relataram que, por vezes, criar um vínculo de pertencimento dos adolescentes e jovens “sem terra” com a própria cultura se mostra demasiadamente difícil.

A pedagogia da história manifesta-se no dia a dia dos ‘sem terra’ e dos ‘sem terrinha’, nas práticas na escola – que carrega o nome de uma ‘sem terra’ que já faleceu – e nas reuniões.

O nome da ‘sem terra’ Valdete Correia foi o nome escolhido para a escola do Assentamento Boa Sorte. Valdete Correia foi uma militante que desde a sua mocidade engajou-se na luta pela terra.

Sustentando a pedagogia da história, a escola do assentamento desenvolve projetos que buscam valorizar a memória dos “sem terrinha” e fortalecer a sua identidade. São projetos como o ‘Abril vermelho’ onde lembra-se dos 21 companheiros que foram mortos no Massacre de Eldorado dos Carajás, no Estado do Pará (1996).

CONCLUSÕES

O caráter potencialmente revolucionário da pedagogia do MST está impresso na

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

sua escola, conquanto, não se possa negar, também, que sob o prisma da análise da realidade concreta, esse caráter (revolucionário), diuturnamente esteja sendo contestado, fragilizando, assim todo o ordenamento subversivo das práticas educativas o movimento quer instaurar.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Educação do Campo; Emancipação; Matrizes Pedagógicas do MST; Sociedade Capitalista.

REFERÊNCIAS

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista**. Categorias e leis da dialética. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1982.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Matrizes pedagógicas e formação docente**.

Disponível em:

<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c78.pdf>. Acesso: 02 mar. 2018.

SANTOS, S.S.C. Depoimento [mai. 2018]. Entrevistadora: Monaliza Meira Simões. Bahia, 2018. 2 audios (7m48s e 9m28s), arquivo 3GPP. Entrevista concedida para elaboração da pesquisa de iniciação científica da entrevistadora.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. Disponível em:

http://ivotonet.xp3.biz/arquivos/educacao_contra_o_capital_-_3a_ed.pdf. Acesso: 27 de mai. 2019.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO